CARACTERIZAÇÃO PRÉVIA DO ACERVO FOTO BIANCHI: ESTADO DE CONSERVAÇÃO E OBJETO DE CONHECIMENTO.

Vitória Gabriela de Oliveira (PIBIC/Fundação Araucária/), Patricia Camera Varella (Orientadora), e-mail: camera.patricia@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Artes.

Linguística, letras e artes/ fotografia
Palavras-chave: Foto Bianchi, fotografia, estado de conservação**.**

Resumo
O presente trabalho buscou organizar os negativos do Fundo Foto Bianchi e ao mesmo tempo desenvolveu uma pesquisa a fim de obter um panorama relacional entre os elementos da composição cenográfica e a produção fotográfica realizada no Foto Bianchi no período de 1910 até 1915. Para tanto, foram observados os elementos que compõem os cenários (internos e externos) e seu vínculo com a data de produção. Fazendo a análise individual nos negativos, percebeu-se a mudança gradual nos cenários montados pelo fotógrafo. Com isso, essa investigação auxiliará outras pesquisas com negativos que não foram datados. Além disso, esse projeto trouxe à tona a importância de se estudar a produção fotográfica para além da pose, evidenciando outras abordagens que também tratam a fotografia como documento histórico.

Introdução
As fotografias fazem parte do nosso cotidiano, sejam para retratar paisagens ou pessoas. Grande parte das fotos mais antigas, geralmente, são doadas às instituições de guarda de memória, tais como museus e arquivos. Toda fotografia é um vestígio do passado e possui atrás de si, uma história. Segundo Kossoy, ela pode ser compreendida por três etapas, que ao meu entendimento podem ser concomitantes. Para tanto, o pesquisador orienta a observação da imagem da seguinte forma:

> Olhar para uma fotografia do passado e refletir sobre a trajetória por ela percorrida é situa – la em pelo menos três estágios bem definidos que marcaram sua existência. Em primeiro lugar houve uma intenção para que ela existisse; esta pode ter partido do próprio fotógrafo que se viu motivado a registrar determinado tema do real ou de um terceiro que o incumbiu para a tarefa. Em decorrência desta intenção teve lugar o segundo estágio: o ato do registro que deu origem à materialização da fotografia. Finalmente, o terceiro estágio: os caminhos percorridos por esta fotografia, as vicissitudes que passou, as mãos que a dedicaram, os olhos que a viram, as emoções que despertou, os porta-retratos que a emolduraram, os álbuns que a guardaram, os porões e sótãos que a enterraram, as mãos que a salvaram. Neste caso, seu conteúdo se manteve, nele o tempo parou. As expressões ainda são as mesmas. Apenas o artefato, no seu todo, envelheceu. (KOSSOY, 2001, p. 45).

O artefato fotográfico, através da matéria e de sua expressão, constitui uma fonte histórica, que nos oferece indícios quanto aos elementos constitutivos que lhe deram origem e reúne um inventário de informações acerca do fragmento do espaço/tempo retratado, por meio do registro visual[1]. Assim, estudar fotografia é algo que nos permite infinitas possibilidades de estudo: época, montagem de cenários e intenções do fotógrafo. É possível também, por exemplo, observar a

[1] KOSSOY, B. Fotografia e história. 2 ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

hierarquia por meio das poses, roupas e da linguagem corporal, o que simplifica a mensagem visual de hierarquia e autoridade. Neste âmbito, o produtor (fotógrafo) pode ser incluído nesta análise. Como era a produção de suas fotografias? Diferenciam-se de cliente para cliente? Modifica-se ao longo da história empresarial deste fotógrafo?

Materiais e Métodos

A partir do curso desenvolvido em 2016, intitulado Organização e diagnóstico do estado de conservação de negativos de gelatina e prata em suporte de vidro fornecido pela Casa da Memória Paraná, que se estende em sua prática até o presente momento como projeto de extensão, foi possível, além da montagem de uma nova ficha de catalogação e de um levantamento de dados por meio das planilhas organizadas no excel, observar as mudanças graduais dos cenários utilizados pelo fotógrafo Luiz Bianchi durante o período de 1910-1915.Com a catalogação existente, foram escolhidos alguns negativos para uma análise referente aos cenários. Para isso, eles foram divididos em negativos com pessoas conhecidas (aquelas nomeadas pelo autor) e pessoas anônimas (tais como moça, criança, moço, casal). Em seguida foram selecionados 10 negativos de 1910, 1911, 1912 e 1915. Os negativos referentes ao ano de 1914 tiveram de ser reduzidos pela metade: somente 5 negativos foram analisados, já que todos os escolhidos anteriormente encontravam-se esmaecidos (a imagem estava desaparecendo), o que impossibilitou sua seleção e análise.

Resultados e Discussão

Ao todo foram analisados 45 negativos individualmente, considerando a montagem dos cenários visualizados em cada imagem. Isto é, se eram fotos no ateliê do fotógrafo, se eram fotos tiradas exteriormente, ou fotos feitas nas casas das pessoas fotografadas. Outra busca visual foi centrada nas expressões, roupas, sapatos; além de elementos que compunham os cenários, tais como fundos / cenários pintados, a presença de tapetes e mesas, cadeiras, ornamentos, plantas, objetos, etc. Parte desses elementos é possível observar no negativo nº 332 (Figura 1), do ano de 1910, e no negativo nº 1127 (Figura 2).

Figura 1 - “Número 332- Dr. Búrzio-só” (1910).



Fonte: Casa da Memória Paraná. Fundo Foto Bianchi. Luiz Banchi

Figura 2 - “Número 1127 – Martha Cremel” (14.07.1915)



Fonte: Casa da Memória Paraná. Fundo Foto Bianchi. Luiz Bianchi

Para visualizar a pesquisa realizada foi elaborada uma tabela acerca dos negativos analisados. Essa tabela foi separada em colunas indicando os anos da realização dos negativos e sua correspondência com os números dos negativos que são de pessoas conhecidas e anônimas. Ao lado direito, existe uma coluna para as observações que se fizeram pertinentes.

Tabela 1 – Negativos escolhidos (por número) e observações realizadas.

1910	1911	1912	1914	1915	Observações
332 / 316.	517 / 507a.	493 / 501.	978 / 839.	1125 / 1247.	• O tapete com desenhos geométricos começa a ser utilizado em 1912, no negativo 646 – “Meninas”. Antes disso, não existiam tapetes nos cenários. Esse tapete está presente nos anos de 1914 e 1915. • 1910: 7 das 10 fotos escolhidas são no ateliê; 1912: 8 das 10; 1914: todas as selecionadas no ateliê; e, 1915: 9 das 10. • Não há distinção social nos cenários. O que permite diferenciar a classe social são as roupas pessoais. • 1912 – Utilização de dois cenários pintados: o primeiro, (já presente em 1910) é um cenário com árvores e folhagens, semelhante a uma floresta e montanhas; o segundo é uma cortina aberta pintada, mostrando outro cômodo (também pintado, vaso e flores); bastante utilizado em 1915. • 1914: foram utilizados 5 negativos para esse trabalho; já que muitos apresentavam esmaecimento. • 1915: mais elementos que compõem o cenário (mesinhas, vasos distintos).
333 / 338.	508 / 511.	494 / 646.	972 / 973.	1254 / 1297.	
386 / 360.	518 / 513.	632a / 658.	980.	1111/1109.	
342 / 344.	510 / 516.	671 / 666a.	*	1115 / 1114.	
381a / 385.	506 / 505.	500 / 502.	*	1127 / 1299.	

Fonte: Elaborada por Vitória Gabriela de Oliveira.

Conclusões

Apesar da prática de reprodução de imagens através da fotografia ter sido iniciada no século XIX, a utilização de imagens para estudos no campo da história é algo recente. Isso se deve à ampliação das fontes de pesquisa, proposta pela Escola de Annales[2] que promoveram uma renovação nos estudos históricos, abrindo perspectivas para a utilização das novas fontes, entre elas, as imagens. O uso das imagens nos permite compartilhar as experiências não ditas do passado, mas seu uso no presente como fonte, que não está isento das subjetividades de quem as analisa, está sempre sujeito às interpretações de quem as estuda.

Para Kossoy, (2001) com a ampliação do conceito de "documento", a fotografia começou a ser tratada de forma diferenciada, sendo utilizada pelo historiador a partir da problematização da imagem, multiplicando as possibilidades de estudos. Assim, a interpretação e a significação das imagens dependem da reflexão do observador, que verá na fotografia e estabelecerá uma relação entre ele e a imagem. Desta forma, essa pesquisa foi fundamental para conhecer e sistematizar os elementos presentes na produção fotográfica no período de 1910 até 1915.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus; aos meus pais, por todo o incentivo e força; às minhas amigas (os), por todo o apoio recebido; à Professora Patricia Camera, pelo apoio, orientação e incentivo dado à pesquisa, à Casa da Memória, à Fundação Araucária.

Referências

CALÓTIPO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo76/calotipo>. Acesso em: 07 de Ago. 2017. Verbete da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

KOSSOY, B. ***Fotografia e história***. 2 ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LEITE, M. ***As fotografias cartes de visite e a construção de individualidades.*** Revista Interin, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 1 -16 jan./jun. 2011.

POZZEBON, F. ***Manual de Preservação Fotográfica.*** Centro de pesquisas genealógicas. Nova Palma. Rio Grande do Sul, 2013.

RIFFEL, R. ***Retratos das masculinidades: persona e personagem no estúdio fotográfico.*** Rio de Janeiro, 2010.

RODRIGUES, R.C. ***Análise e tematização da imagem fotográfica.*** Ciência da Informação. v. 36, n. 3, p. 67-76. Brasília, set/dez. 2007.

[2] Movimento historiográfico surgido na França, que buscava debater uma nova maneira de enxergar e escrever a história vista antes, do século XIX, como uma breve crônica de acontecimentos. Questionava o modelo tradicional de escrita e de produção da história. Com isso, possibilitou uma ampliação de fontes, tornando a História cada vez mais ampla.